

INSTITUTO MARIA AUXILIADORA



**SIMULADO
I TRIMESTRE 2010**

**LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA BRASILEIRA
HISTÓRIA / GEOGRAFIA / PRODUÇÃO TEXTUAL**

INSTRUÇÕES

CADERNO DE PROVAS

- Este caderno contém 44 (quarenta e quatro) questões objetivas com quatro alternativas de resposta (A – B – C – D);
- Verifique se o número de questões está correto e se o caderno apresenta irregularidade. Caso observe algum defeito, chame o Fiscal e solicite a sua substituição;
- Escreva o seu nome, série, turma e data no local reservado para tal fim, na capa deste caderno. Você terá 4h 30min (Quatro horas e trinta minutos) para responder estas provas.

FOLHA DE RESPOSTAS

- Leia atentamente as instruções na Folha de Respostas.
- Preencha corretamente e de forma legível o cabeçalho.

Aluno(a) _____ Série ____ Turma _____

Data: _____ / _____ / 2010

Observe o texto abaixo e responda à questão 01.

A frase a seguir foi retirada de um para-choque de caminhão:

Não se pode chamar a mulher de bem, senão o banco toma.

1. Analisando o texto acima e resgatando os conhecimentos do estudo da sintaxe, assinale a alternativa equivocada:

- a) O humor dessa frase decorre, especialmente, da ambiguidade da palavra bem, característica que pode ser atribuída à mulher por um homem apaixonado.
- b) As frases de para-choques de caminhão são relacionadas a uma sabedoria dita popular.
- c) A mulher, nesse contexto, é vista como propriedade do homem e deve ser tratada de maneira carinhosa.
- d) O motivo alegado para não realizar a ato é que se ela for chamada de *bem* torna-se propriedade de um outro (no caso, o banco/banqueiro). O caminhoneiro, visto como trabalhador mal remunerado, pobre e devedor do banco, terá sua *propriedade* confiscada pelo anco / banqueiro, credor das dívidas da população.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 02 e 03.

“Música de negão” é rótulo preconceituoso

Existe mesmo uma música negra brasileira? Podemos identificar um gênero musical que seja efetivamente representativo do povo afrodescendente do Brasil?

Durante algum tempo tentou-se construir uma padronização da música popular brasileira em que o samba exercia o papel de genérico brasileiro de música, bem ao feito do chamado “nacional e popular”.

Buscava-se a prova material da existência de algo que, visto sob um olhar mais rigoroso, não passava de uma idealização acadêmica. Alguns prestigiosos críticos musicais batiam o pé: o samba da favela, o chamado samba de raiz, negro e carioca, seria a expressão mais pura da música negra brasileira. Mas... será que podemos falar de um samba só?

E o samba-coco, a umbigada, o samba rural, o samba de roda, o próprio jongo, que resulta no século 20 no samba do Império Serrano, no Morro da Serrinha, no Rio de Janeiro, e depois se alimenta de seu fruto, reinventando-se no jongo contemporâneo? E todas as outras adaptações e misturas a partir do ancestral semba angolano?

E as outras músicas negras brasileiras de tradição africana? A música de Candomblé, de onde saiu toda a variedade dos afros, reggae e axés, os maracatus, os batuques e tambores, o xote e o xaxado, sem esquecer o baião. E o hip hop, o funk e o rap das periferias e guetos urbanos, cada vez mais “sambeados”? Óbvio: também são música negra brasileira.

Em todas essas formas musicais estão presentes os elementos rítmicos, melódicos, harmônicos e temáticos da matriz africana. São, portanto, a expressão de uma dupla diversidade: a diversidade das matrizes culturais africanas e a diversidade das formações socioculturais brasileiras em que os africanos foram inseridos. Sim, há uma música negra no Brasil; mas uma música que só pode ser falada (e cantada, e tocada) no plural. Uma música que realiza sua identidade nos entrelaçamentos culturais que constituem a nossa singularidade enquanto sociedade, ou seja, nas relações, trocas, influências com seus “outros” musicais, que também são “nossos”. [...]

GIL, Gilberto. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 19 dez. 2003. Caderno 2, p. D11. (Fragmento). Semba: movimento de dança que consiste no embate, de frente, entre dois dançarinos. A palavra é um regionalismo de Angola.

02. O trecho acima foi extraído do discurso pronunciado pelo ministro da Cultura, Gilberto Gil, em ocasião da abertura da 17ª Jornada África-Brasil, no Congresso Nacional em Brasília (DF), em novembro de 2003. Dentro desse contexto, assinale a alternativa correta:

- a) A pessoa do discurso, isto é, a forma pronominal pessoal escolhida pelo ministro para realizar seu pronunciamento foi a 1ª pessoa do singular.
- b) Do ponto de sua função sintática, a forma pronominal utilizada não possui a função sintática de sujeito (elíptico ou oculto) nas orações.
- c) A forma pronominal, onde há elipse, pode ser recuperada ao longo do texto através da flexão de número-pessoal dos verbos.
- d) Nenhuma das alternativas anteriores.

03. Analise os aspectos sintático-semânticos do discurso de Gilberto Gil e assinale a alternativa errada:

- a) O pronome indefinido *alguns* (3º parágrafo) assume a função de sujeito simples, determinado.
- b) O uso do pronome *nós* implica a pluralização, a soma de vários sujeitos que têm a mesma opinião e agem da mesma forma a propósito de uma questão. Seu uso indicia tanto a junção de *eu + você*, indivíduos que têm opinião/ação idênticas, quanto a tentativa de junção de *eu + ele/ela*, isto é, dos que divergem entre si. Dessa perspectiva, a utilização do pronome *nós* pode se mostrar como uma estratégia para a adesão de pessoas com opinião divergente.
- c) Nas passagens em que o uso do pronome *nós* é empregado (de maneira elíptica), o efeito produzido é o de partilhar as dúvidas do enunciador com o auditório.
- d) Já o uso do *se* no texto marca a distância daquele que fala em relação ao outro: *tentou-se construir uma padronização* (da qual *eu não participei*), *buscava-se a prova material* (mas *eu não tive participação nessa busca*). Trata-se de estratégias para o estabelecimento de limites de contato entre *eu* e *o outro*.

O texto abaixo, retirado do livro *Como se faz um texto* de Antonio Carlos Xavier, refere-se às questões 04 e 05.

Pré- conceito

De um lado, o discurso disseminado da necessidade de combate ao preconceito, de outro, o comodismo, a convivência diante das injustiças sociais. O primeiro revela a enormidade do passo dado pela mentalidade social no último século, enquanto o segundo aponta para os resquícios da podridão escondida nos grilhões da história. Outrossim, não é de hoje que se convive com a discriminação, sem que, no entanto, medidas eficazes de implementação de tal política tenham sido encontradas.

Antes mesmo da expansão ultramarina, a qual empurraria o mundo para a lubrificação da máquina escravocrata, ora indígena, ora negra, já se podia encontrar discriminação nas entrelinhas da história. O repúdio aos bárbaros, bem como o escárnio aos mouros “infiéis” são a gênese dos sentimentos que hoje explodem em “skinheads”, com promessas de morte a negros, judeus, homossexuais e outras minorias. Ademais, do mercantilismo ao capitalismo neoliberalista constitui-se a necessidade da pobreza para untar a fôrma que se criou para o lucro.

Não se pode negar, entretanto, os avanços na mentalidade social, ao longo do século XX em especial. Da pregação da “ausência de alma” dos negros pela igreja católica à eleição de Nelson Mandela para governar a África do Sul, passando por políticas vergonhosas como o “apartheid”, instituído em 1948, a humanidade conheceu amadurecimento considerável. Da “salvação” que o cristianismo supostamente representaria, impulsionando cruzadas e jesuítas, à liberdade de culto e à, ao menos teórica, demarcação de terras indígenas, esboçou-se a decência. Descobriu-se a importância da diferença e ministrou-se a redução dos degraus da injustiça. Entretanto, não se sabe, ainda, viver sem tal escada.

Contudo, o mesmo que reverenciou Hitler e abençoou Mussoline não pode se orgulhar do passado que ostenta. Olhar para o espelho representa, ainda, tarefa árdua para sociedades maculadas. O enfrentamento, entretanto, há de se tornar mais fácil, se o reflexo se mostrar raiz da primorosa árvore. Etapa tão necessária quanto superada da escada da igualdade.

04. Observe o fragmento: “...não é de hoje que se convive com a discriminação, sem que, no entanto, medidas eficazes de implementação de tal política tenham sido encontradas”. Há um termo nessa passagem que está provocando uma incoerência local.

- a) “Convive”.
- b) ‘Discriminação’.
- c) “Eficazes”.
- d) “Implementação”.

05. Observando o mesmo fragmento utilizado na questão 1, assinale a alternativa que permite, através da substituição desse termo equivocado, uma reorganização na coerência local.

- a) “Implementação” pode ser substituída por “eliminação, erradicação”.
- b) “Convive” pode ser substituída por “relaciona”.
- c) ‘Discriminação’ pode ser substituída por “preconceito”.
- d) “Eficazes” pode ser substituída por “reais”.

O texto abaixo, retirado da Revista ISTOÉ online, encontrado no site: www.istoe.com.br/reportagens, acessado em 02/2010, refere-se às questões 06 e 07.

Mortes em rodovias federais no carnaval sobem 13%

O número de acidentes e de mortos nas estradas federais durante o carnaval aumentou 13% em relação ao ano passado.

O número de acidentes e de mortos nas estradas federais durante o carnaval aumentou 13% em relação ao ano passado. O balanço apresentado hoje pela Polícia Rodoviária mostra que 143 pessoas morreram em 233 acidentes. Outras 1.912 ficaram feridas. O primeiro dia do feriadão, *o sábado*, foi o mais violento, com 37 mortos.

O levantamento da PRF inclui apenas os 66 mil quilômetros de estradas federais no País e deixa de fora as malhas estaduais. Minas Gerais, que tem o maior número de rodovias sob comando da União, ficou mais uma vez em primeiro lugar como Estado mais violento. Foram 493 acidentes, 26 mortes e 378 feridos. São Paulo, que em 2009 teve o 5º maior número de acidentes, desta vez não aparece no ranking federal.(...)

06. A palavra sublinhada no texto (outras) acima é utilizada a fim de possibilitar uma maior compreensão por parte do leitor. Assim, acontece o processo:

- a) A coesão ocorre através de um movimento referencial prospectivo, constituindo um caso de Anáfora.
- b) A coesão acontece através de um mecanismo de articulação textual em que um termo é colocado no lugar do outro, chamando esse processo de Substituição.
- c) A coesão ocorre através de um movimento referencial prospectivo, constituindo um caso de Catáfora.
- d) A coesão, nesse caso, é simplesmente Referencial, sem maiores subdivisões.

07. O trecho sublinhado e em itálico (o sábado) permite que a coerência seja reforçada pelo leitor durante a leitura. Observe as afirmações abaixo e assinale a alternativa que **não** se adequa aos conhecimentos sobre Coerência Textual.

- a) O elemento linguístico “sábado” funciona como uma explicação do sujeito utilizado anteriormente.
- b) Essa palavra usada no texto aciona conhecimentos arquivados na memória do leitor, funcionando como pistas da língua que ajudam a chegar ao sentido pretendido.
- c) O sábado reforça o conhecimento partilhado entre o escritor e o leitor, no que diz respeito ao primeiro dia do feriadão do carnaval brasileiro.
- d) Existe uma relação explicativa explícita entre os dois enunciados “O primeiro dia do feriadão” e “Sábado”.

As questões 08, 09 e 10 tomam como referência a tirinha abaixo, retirada do site gilmaronline.zip.net, acessado em 02/2010:



08. Observe a tirinha acima e perceba as referências feitas aos novos gêneros textuais. Analise as alternativas abaixo e verifique qual atende corretamente à teoria de gênero textual.

- a) Novos gêneros textuais surgem apenas de acordo com o momento histórico de sua criação.
- b) Quando se interage através da forma escrita são produzidos textos que se adequam às necessidades de comunicação.
- c) De acordo com um momento histórico, pode nascer um gênero novo ou podem desaparecer gêneros de pouco uso.
- d) Nesse contexto um gênero jamais pode sofrer mudanças até transformar-se num novo gênero.

09. Considerando a grande utilização desses novos gêneros textuais ligados à tecnologia, responda:

- a) A tirinha faz uma reflexão sobre as novas maneiras textuais do século XXI.
- b) O envolvimento, principalmente dos mais jovens, com os gêneros virtuais não traz prejuízos nem muito menos grandes alterações comportamentais nos usuários.

- c) Percebe-se claramente que o personagem da tirinha tem uma vida entregue à tela de um computador, refletindo o comportamento das novas gerações numa realidade de contradições: o individualismo frente a uma máquina e a busca do coletivo através de textos virtuais.
- d) Essas novas formas de fazer textos traduzem apenas a necessidade de combater a solidão característica do século atual.
10. “A novidade da blogosfera é que não há barreiras à entrada em um mundo que oferece uma plateia quase ilimitada. Ponto fundamental: oferecer, não garantir. Qualquer um pode inserir um post, e, se merecer ser lido, será lido.”

HEWITT, Hugh.

Baseando-se no trecho acima e na tirinha, marque a alternativa incorreta.

- a) Em termos de uso da linguagem, os comentários (posts) feitos na internet costumam ser bastante informais e, muitas vezes, escritos no “internetês”.
- b) A possibilidade de interligar computadores em todas as partes do mundo em uma única rede provocou uma revolução nos contextos de circulação de textos escritos.
- c) Os diferentes gêneros discursivos possuem uma forte relação entre: a finalidade de um gênero, seu contexto de circulação e o perfil dos seus leitores.
- d) As mensagens utilizadas na internet pouco se caracterizam pelo tom pessoal e por um uso bastante informal da linguagem.

Texto I *O Burro Juiz:*

"Disputava a gralha com o sabiá, afirmando que a sua voz valia a dele. Como as outras aves rissem daquela pretensão, a bulhenta matraca de penas, furiosa, disse: Nada de brincadeiras. Isto é uma questão muito séria, que deve ser decidida por um juiz. Canta o sabiá, canto eu, e a sentença do julgador decidirá quem é o melhor artista. Topam?"

- Topamos! piaram as aves. Mas quem servirá de juiz?"

Estavam a debater este ponto, quando zurrou um burro.- Nem de encomenda! exclamou a gralha. Está lá um juiz de primeiríssima para julgamento de música, pois nenhum animal possui maiores orelhas. Convidê-mo-lo. Aceitou o burro o juizado e veio postar-se no centro da roda.

- Vamos lá, comecem! ordenou ele.

O sabiá deu um pulinho, abriu o bico e cantou. Cantou como só cantam sabiás, garganteando os trinos mais melodiosos e lípidos. Uma pura maravilha, que deixou mergulhado em êxtase o auditório em peso.- Agora eu! disse a gralha, dando um passo à frente. E abrindo a bicanca matraqueou uma grita de romper os ouvidos aos próprios surdos. Terminada a justa, o meritíssimo juiz deu a sentença:

- Dou ganho de causa à excelentíssima senhora dona Gralha, porque canta muito mais forte que mestre sabiá.

Moral da História: *Quem burro nasce, togado ou não, burro morre. “*

Machado de Assis

11. De acordo com as características do texto acima, marque a alternativa certa:

- a) É um apólogo.
- b) É uma parábola.
- c) É uma crônica.
- d) É uma fábula.

Texto II

(O título foi ocultado para não influenciar a resposta)

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou o pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

12. Como podemos classificar o texto acima?

- a) Parábola.
- b) Conto.
- c) Apólogo.
- d) Fábula.

Texto III

Conta-se que numa cidade do interior um grupo de pessoas se divertia com o idiota da aldeia. Um pobre coitado, de pouca inteligência, vivia de pequenos biscates e esmolas.

Diariamente eles chamavam o idiota ao bar onde se reuniam e ofereciam a ele a escolha entre duas moedas: uma grande de 400 RÉIS e outra menor de 2.000 RÉIS. Ele sempre escolhia a maior e menos valiosa, o que era motivo de risos para todos.

Certo dia, um dos membros do grupo chamou-o e lhe perguntou se ainda não havia percebido que a moeda maior valia menos.

■ Eu sei, respondeu o tolo. “Ela vale cinco vezes menos, mas no dia que eu escolher a outra, a brincadeira acaba e não vou mais ganhar minha moeda”.

Se pode tirar várias conclusões dessa pequena narrativa.

A primeira: Quem parece idiota, nem sempre é.

A segunda: Quais eram os verdadeiros idiotas da história?

A terceira: Se você for ganancioso, acaba estragando sua fonte de renda.

Mas a conclusão mais interessante é: A percepção de que podemos estar bem, mesmo quando os outros não têm uma boa opinião a nosso respeito.

Portanto, o que importa não é o que pensam de nós, mas sim, quem realmente somos.

O maior prazer de um homem inteligente é bancar o idiota diante de um idiota que banca o inteligente. Preocupe-se mais com sua consciência do que com sua reputação. Porque sua consciência é o que você é, e sua reputação é o que os outros pensam de você. E o que os outros pensam... é problema deles.

13. Observe as características do texto e veja com que alternativa ele corresponde:

- a) É uma fábula porque é uma história curta de caráter fantasioso.
- b) É um apólogo porque tem caráter fantasioso e apresenta uma moral.
- c) É uma crônica porque focaliza o cotidiano.
- d) É uma parábola porque tem caráter fantasioso e apresenta uma moral.

Texto IV

Uma vela para Dario

Vem por uma esquina e encosta-se numa parede. Alguns passantes perguntam se não está bem, mas Dario já não tem forças para responder, escorre pela parede e sua boca se enche de espuma.

Um rapaz o ajuda, desapertando suas roupas, seu cachimbo apaga e Dario rouqueia feio junto às bolhas de espuma que lhe surgem da boca.

As pessoas que passam se acercam da cena e um senhor gordo repete que Dario caíra e deixara cair seu guarda-chuva e seu cachimbo, que já não mais estão ali.

Arrastam-no para um táxi, mas ninguém quer pagar a corrida. Cogita-se em chamar uma ambulância e Dario já não tem seus sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Dario continua à mercê daqueles que o cercam e alguém fala da farmácia, mas é no outro quarteirão e pelo seu peso, as pessoas desistem de levá-lo. É abandonado em frente a uma peixaria.

Aparece mais um que se prontifica a ajudá-lo sugerindo que lhe examinem os papéis. Ele é revistado e ficam sabendo quem ele é, mas ninguém resolve nada.

Chega a polícia e a cena é cercada de uma multidão de curiosos. Dario é pisoteado e o guarda não pode identificar o seu cadáver. Ainda lhe resta a aliança de ouro que Dario só conseguia tirar molhando com sabonete.

"A polícia decide chamar o rabeção". "A última boca repete — Ele morreu, ele morreu."

Há uma dispersão, quando as pessoas observam agora a um defunto. Um senhor piedoso aproxima-se e arruma o corpo da maneira que pode, ajeitando a cabeça sobre o paletó enrolado e cruzando as mãos sobre seu peito. A multidão termina por se espalhar e Dario, incógnito, agora só representa mais um cadáver, um indigente sem valor no meio da rua. A narrativa coloca as pessoas da cena como que indiferentes em sua rotina, diante do cadáver: "Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos."

Fecha-se a história sem que a esperança de humanidade seja possível. Só o gesto de um menino salva a morbidade do desfecho. Dario é completamente saqueado e abandonado. "Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver". "Fecha-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra sem o paletó e o dedo sem aliança. O toco de vela apaga-se..."

14. O texto acima apresenta características que nos faz classificá-lo de:

- a) Conto.
- b) Crônica.
- c) Parábola.
- d) Apólogo.

Texto V (O título foi ocultado para não influenciar a resposta).

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês.

O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho - um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular. A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: "Parabéns pra você, parabéns pra você..." Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura - ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido - vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria meu último texto: que fosse puro como esse sorriso." (final adaptado para não influenciar a resposta efeito)

Fernando Sabino

15. Como podemos classificar o texto V?

- a) Conto.
- b) Crônica.
- c) Fábula.
- d) Parábola.

16. O texto II pode ter como moral a seguinte alternativa:

- a) O bem com o mal se paga.
- b) Quem com ferro fere com ferro será ferido.
- c) A injusta partilha dos méritos.
- d) Não há quem não cuspa para cima que não lhe caia na cara.

17. Sobre o texto IV podemos dizer que apresenta como tema central:

- a) a morte.
- b) a falta de solidariedade.
- c) a desonestidade.
- d) a curiosidade.

18. História longa que apresenta muitos conflitos, muitos personagens e enredo complexo.
- O conceito acima pode ser aplicado em que alternativa?

- a) romance.
- b) novela.
- c) conto.
- d) parábola.

19. História curta que apresenta poucos conflitos, poucos personagens e enredo fácil. Esse conceito se aplica a qual alternativa?

- a) romance.
- b) apólogo.
- c) fábula.
- d) novela.

20. A diferença entre fábula, apólogo e parábola consiste na (o) (s):

- a) Moral.
- b) Nos personagens.
- c) Na lição de vida.
- d) Na extensão.

HISTÓRIA

21 a 32

21. A crise do Antigo Sistema Colonial no Brasil expressa-se, inicialmente, através dos chamados movimentos nativistas, acentuando-se com os movimentos de independência nacional. Esses movimentos de rebelião colonial, assim como o processo de emancipação política do Brasil, estão ligados às transformações do mundo ocidental no final do século XVIII. Considerando-se esse enunciado, é correto afirmar que:

- a) O desenvolvimento de indústrias no Brasil, algo que se acentua desde o início do século XVIII, tende a reforçar o pacto colonial, na medida em que os novos industriais passam a ver o Brasil como uma reserva de mercado para os seus produtos.
- b) A crise referida deu-se de forma localizada no Brasil, na medida em que os principais movimentos de emancipação partiram de centros importantes como Rio de Janeiro e São Paulo.
- c) A emancipação política, no caso brasileiro, seguiu-se de uma nítida separação entre os grupos portugueses, hostilizados como agentes da metrópole, e os colonos brasileiros, interessados na constituição de um Estado republicano.
- d) As rebeliões coloniais só podem ser compreendidas dentro de um quadro mais geral, marcado por idéias liberais, eclodidas a partir de eventos como as revoluções francesa e americana, que propunham a superação do Antigo Regime.

22. Leia os fragmentos a seguir.

"Não corram tanto ou pensarão que estamos fugindo!"

("REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL". Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, jul. 2005, p. 24.)

"Preferindo abandonar a Europa, D. João procedeu com exato conhecimento de si mesmo. Sabendo-se incapaz de heroísmo, escolheu a solução pacífica de encabeçar o êxodo e procurar no morno torpor dos trópicos a tranqüilidade ou o ócio para que nasceu".

(MONTEIRO, Tobias. "História do Império: a elaboração da Independência". Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1981. p. 55. [Adaptado].

O embarque da família real para o Brasil, em 1807, deu origem a contraditórias narrativas. A frase acima, atribuída à rainha D. Maria I, tornou-se popular, passando a constituir uma versão narrativa ainda vigorosa. Nos

anos de 1920, os estudos sobre a Independência refizeram o percurso do embarque, assegurando uma interpretação republicana sobre esse acontecimento, tal como exemplificado no trecho do jornalista e historiador Tobia Monteiro. Sobre essa versão narrativa em torno do embarque, pode-se dizer que pretendia:

- a) conquistar a simpatia da Inglaterra, ressaltando a importância do apoio inglês no traslado da corte portuguesa para o Brasil.
- b) associar a figura do rei ao pragmatismo político, demonstrando que o deslocamento da corte era um ato de enfrentamento a Napoleão.
- c) ridicularizar o ato do embarque, agregando à interpretação desse acontecimento os elementos de tragédia, comicidade e ironia.
- d) culpabilizar a rainha pela decisão do embarque, afirmando-lhe o estado de demência lamentado por seus súditos.

23. Leia este trecho, que contém uma fala atribuída a Joaquim José da Silva Xavier:

"... se por acaso estes países chegassem a ser independentes, fazendo as suas negociações sobre a pedraria pelos seus legítimos valores, e não sendo obrigados a vender escondido pelo preço que lhe dessem, como presentemente sucedia pelo caminho dos contrabandos, em que cada um vai vendendo por qualquer lucro que acha, e só os estrangeiros lhe tiram a verdadeira utilidade, por fazerem a sua negociação livre, e levado o ouro ao seu legítimo valor, ainda ficava muito na Capitania, e escusavam os povos de viver em tanta miséria."

("Autos de Devassa da Inconfidência Mineira". 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados; Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1980. v. 5, p. 117.)

A partir dessa leitura e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é CORRETO afirmar que os Inconfidentes Mineiros de 1789:

- a) acreditavam que o contrabando aumentava o valor recebido pelas pedras e ouro, pois dificultava sua circulação.
- b) consideravam que o monopólio comercial explicava por que as regiões de que se compunha Minas Gerais, cheias de pedras e ouro, ficavam mais ricas.
- c) defendiam o livre-comércio, por meio do qual pedras e ouro adquiririam seu real valor, uma vez que seriam vendidos aos estrangeiros legalmente.
- d) pensavam que os estrangeiros poderiam tirar vantagens do livre-comércio das pedras e ouro, visando a aumentar seus lucros.

24. Art. 91 - Têm voto nestas eleições primárias:

1j. - os cidadãos brasileiros que estão no gozo de seus direitos políticos. [...]

Art. 92 - São excluídos de votar nas assembleias paroquiais: [...]

5j. - os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

[...]

Art. 94 - Podem ser eleitores e votar nas eleições dos Deputados, Senadores e membros dos Conselhos de Província os que podem votar na Assembleia Paroquial.

Excetuam-se:

1j. - os que não tiverem de renda líquida anual duzentos mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou emprego. [...].

Art. 95 - Todos os que podem ser eleitores são hábeis para serem nomeados Deputados.

Excetuam-se :

1j. - os que não tiverem quatrocentos mil réis de renda líquida, na forma dos artigos 92 e 94. [...]

3j. - os que não professarem a religião do Estado."

(Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824.)

De acordo com o texto e seus conhecimentos, é correto afirmar que a constituição:

- I. era democrática, considerando-se que os cargos para o poder Legislativo eram ocupados através do voto universal e secreto.
- II. adotava o chamado "voto censitário".
- III. garantia a liberdade religiosa a todos os residentes no Brasil, inclusive para os candidatos a cargos eletivos.
- IV. foi outorgada por D. Pedro I.

Estão corretas apenas:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) II e IV.



Independência ou Morte, de Pedro Américo (1888)



Proclamação da Independência, de François René Moreaux (1844)

25.

Analise estas duas representações do chamado Grito do Ipiranga, de 7 de setembro de 1822:

A partir da análise dessas duas representações e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é CORRETO afirmar que, em ambas:

- a) a disposição dos atores - coletivos e individuais -, bem como dos aspectos que compõem o cenário, é diferenciada e expressa uma visão particular sobre D. Pedro - na primeira, como o protagonista central; na segunda, como líder de uma ação popular.
- b) as mesmas concepções históricas e estéticas fundamentam e explicam a participação dos mesmos grupos sociais e personagens históricos - o príncipe, militares, mulheres, camponeses e crianças.
- c) D. Pedro, embora seja o protagonista, se destaca de modo diferente - na primeira, ele recebe o apoio de diversos grupos sociais; na segunda, a participação das camadas populares é mais restrita.
- d) os artistas conseguem causar o mesmo efeito - descrever a Independência do Brasil como um ato solene, grandioso, sem participação popular e protagonizado por D. Pedro.

26. Após a Independência, integramo-nos como exportadores de produtos primários à divisão internacional do trabalho, estruturada ao redor da Grã-Bretanha. O Brasil especializou-se na produção, com braço escravo importado da África, de plantas tropicais para a Europa e a América do Norte. Isso atrasou o desenvolvimento de nossa economia por pelo menos uns oitenta anos. Éramos um país essencialmente agrícola e tecnicamente atrasado por depender de produtores cativos. Não se poderia confiar a trabalhadores forçados outros instrumentos de produção que os mais toscos e baratos.

O atraso econômico forçou o Brasil a se voltar para fora. Era do exterior que vinham os bens de consumo que fundamentavam um padrão de vida "civilizado", marca que distinguia as classes cultas e "naturalmente" dominantes do povaréu primitivo e miserável. (...) E de fora vinham também os capitais que permitiam iniciar a construção de uma infra-estrutura de serviços urbanos, de energia, transportes e comunicações.

Paul Singer. Evolução da economia e vinculação internacional. In: I. Sachs; J. Willheim; P. S. Pinheiro (Orgs.). "Brasil: um século de transformações". São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 80.

Levando-se em consideração as afirmações anteriores, relativas à estrutura econômica do Brasil por ocasião da independência política (1822), é correto afirmar que o país:

- a) se industrializou rapidamente devido ao desenvolvimento alcançado no período colonial.
- b) extinguiu a produção colonial baseada na escravidão e fundamentou a produção no trabalho livre.
- c) se tornou dependente da economia europeia por realizar tardiamente sua industrialização em relação a outros países.
- d) se tornou dependente do capital estrangeiro, que foi introduzido no país sem trazer ganhos para a infra-estrutura de serviços urbanos.

27. Com base no quadro a seguir e em seus conhecimentos, assinale a alternativa INCORRETA sobre o tráfico de escravos no Brasil, no longo período entre os séculos XVI e XIX..

- a) O tráfico atlântico de africanos para o Novo Mundo cresceu em todos os períodos indicados na tabela, o que demonstra sua importância tanto no funcionamento da economia colonial quanto no período pós independência.
- b) O recrutamento de mão-de-obra para as lavouras e áreas mineradoras do Novo Mundo só se tornou possível devido à participação de parcelas das sociedades africanas, ao realizarem alianças político-militares e comerciais com os traficantes.
- c) No início do século XIX, a Inglaterra centrou esforços para limitar o tráfico de escravos para o Brasil. A pressão continuou até que o Império do Brasil decretasse a abolição do tráfico em 1831, o que não levou à sua extinção, como pode ser percebido no 5j. período do quadro.
- d) O crescimento da entrada de africanos do 4j. para o 5j. período não foi tão acentuado, devido à grande entrada de imigrantes europeus em substituição à mão-de-obra nas lavouras.

Tráfico de escravos
Estimativas de desembarque de africanos no Brasil

Estimativa de entradas em períodos		
1º .	1531-1575	10.000
2º .	1676-1700	175.000
3º .	1741-1750	185.100
4º .	1826-1830	250.000
5º .	1846-1850	257.500

Fonte: Estatísticas Históricas – IBGE, 1986

28. O trabalho é incessante. Aqui uma chusma [grupo] de pretos, seminus, cada qual levando à cabeça seu saco de café, e conduzidos à frente por um que dança e canta ao ritmo do chocalho ou batendo dois ferros um contra o outro, na cadência de monótonas estrofes a que todos fazem eco; dois mais carregam no ombro pesado tonel de vinho [...], entoando a cada passo melancólica cantilena; além, um segundo grupo transporta fardos de sal, sem mais roupa que uma tanga e, indiferentes ao peso como ao calor, apostam corrida gritando a pleno pulmão. Acorrentados uns aos outros, aparecem seis outros com balde d'água à cabeça. São criminosos empregados em trabalhos públicos, também vão cantando em cadência...

(Ernest Ebel. "O Rio de Janeiro e seus arredores em 1824".)

O texto, escrito pelo viajante Ernest Ebel, exprime:

- a) a presença de um número significativo de negros na sociedade brasileira da época e as tarefas cotidianas que, como escravos, eram obrigados a realizar.
- b) o estado de rebelião dos escravos brasileiros, coagidos a um trabalho extenuante sob os olhos dos senhores e permanentemente acorrentados.
- c) uma visão positiva e otimista da sociedade dos trópicos, em que o trabalho é acompanhado pela música e pela dança.
- d) o ritmo do trabalho urbano determinado pelas imposições do processo de industrialização que se iniciava na cidade do Rio de Janeiro.



29.

"Bravo!", jan. 2003. p. 88.

Ambientado no período da Revolução Farroupilha, o seriado "A casa das sete mulheres" evidenciava o espaço social feminino da época. A respeito desse espaço, é possível afirmar:

- a) Devido ao caráter matriarcal da sociedade gaúcha, a ação feminina era preponderante na área pública.
- b) Por causa da repressão às mulheres, não havia espaço social onde elas pudessem exercer posição de mando.
- c) Submetidas à ordem patriarcal, as mulheres podiam imperar no espaço doméstico desde que respeitassem o poder masculino.
- d) Como a ideologia liberal do século XIX estabelecia igualdade entre os sexos, as mulheres destacavam-se na política.

30. O período Regencial da História do Brasil durou de 1831 a 1840.

Sobre o mesmo, pode-se afirmar corretamente que:

- a) O Governo Regencial não estava previsto no texto da constituição e foi uma improvisação política, necessária devido à renúncia de D. Pedro I.
- b) Das guerras civis que eclodiram no período, a Cabanagem foi a que mais teve a participação das elites regionais.
- c) Apresentou grande instabilidade política, nele ocorrendo o perigo de fragmentação territorial, decorrente das várias guerras civis.
- d) Durante o período foi alterada a constituição, o que permitiu a substituição da forma unitária do Estado pela forma denominada federação.

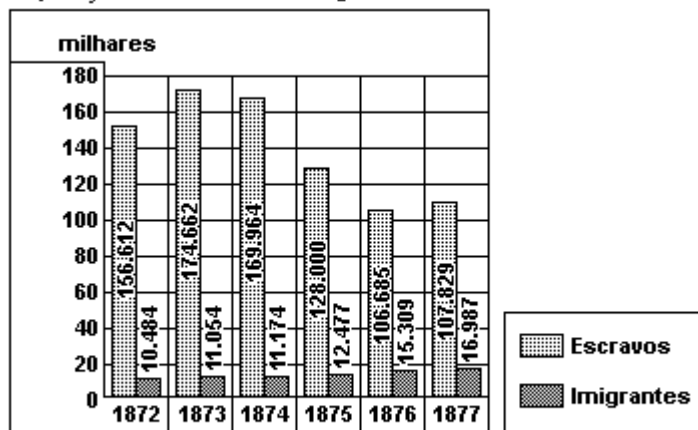
31. A Lei de Terras, aprovada em 1850, duas semanas após a proibição do tráfico de escravos, "tentou pôr ordem na confusão existente em matéria de propriedade rural, determinando que, no futuro, as terras públicas fossem vendidas e não doadas, como acontecera com as antigas sesmarias, estabeleceu normas para legalizar a posse de terras e procurou forçar o registro das propriedades."

Boris Fausto, "História do Brasil", 1994.

Sobre essa Lei de Terras é correto afirmar que:

- a) Sua promulgação coincidiu com a Lei Eusébio de Queiroz, mas não há nenhuma relação de causalidade entre ambas.
- b) Ao entrar em vigor, não foi respeitada, podendo ser considerada mais uma "lei para inglês ver".
- c) Sua promulgação foi concebida como uma forma de evitar o acesso à propriedade da terra por parte de futuros imigrantes.
- d) Sua aprovação naquele momento decorreu de os Estados Unidos terem acabado de aprovar uma lei de terras para o seu território.

População de escravos e imigrantes em São Paulo



CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. *Oficina de História*, São Paulo: Moderna, 2000. [adapt.]

32-

O gráfico está diretamente relacionado:

- a) à estabilidade do sistema escravista e à emigração européia no século XIX, quando iniciou a industrialização paulista.
- b) à crise do escravismo e à imigração européia para o Brasil, em período de desenvolvimento da cafeicultura.
- c) ao Ciclo da Mineração, quando escravos e imigrantes formaram o principal contingente de mão-de-obra.
- d) ao processo de transição do escravismo colonial brasileiro para o trabalho assalariado durante o Primeiro Reinado.

GEOGRAFIA

33. Observe o mapa e assinale a alternativa que corresponde à formação vegetativa da área destacada e a suas características.



- a) Cerrado – pertencente à classificação do bioma savana, possui grande biodiversidade e forma ecossistemas ricos, com espécies variadas como o pau-santo, o barbatimão, a gabirola, o piquezeiro e a cataúba.
- b) Mata dos Pinhais – chamada também de floresta aciculifoliada, está localizada em clima úmido, com temperaturas de moderadas a baixas no inverno; tem em sua constituição predominantemente o pinheiro.
- c) Mata dos Cocais – chamada também de mata de transição, é constituída de palmeiras ou palmáceas, com grande predominância de babaçu e ocorrência de carnaúba.
- d) Caatinga – vegetação xerófila, adaptada ao clima semi-árido; nela predomina um extrato arbustivo caducifoliado e espinhoso e há também cactáceas.

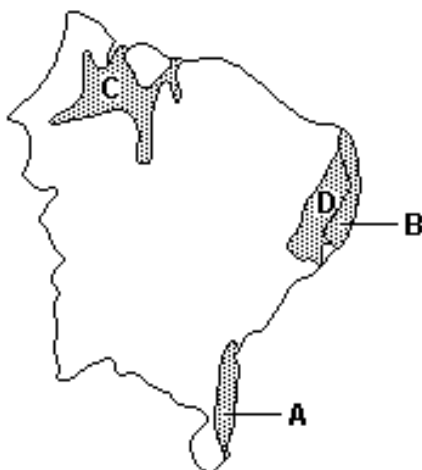
34. Aziz Ab'Saber, considerado um dos geógrafos mais importantes do mundo, falando de suas angústias de brasileiro para o caderno *Aliás*, declarou que “os governantes e os políticos não têm noção de escala e sabem que o povo também não tem”. Segundo ele, o semi-árido tem 750 mil quilômetros quadrados, no mínimo, e a transposição das águas do São Francisco não vai resolver o problema dessa região. Para Aziz, é preciso também saber a quem irá servir a transposição: se aos capitalistas, que têm fazendas e moram em apartamentos chiques em Fortaleza ou Recife, ou aos pobres da região, “pessoas que passaram a vida resistindo à seca”.

(Adaptado de: AB'SABER, Aziz. Ab'Saber: os meridianos da independência. *Jornal da Ciência: órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, dez. 2004.

Com base no texto acima e nos conhecimentos de Geografia, assinale a alternativa correta.

- a) O aumento da oferta de água em algumas áreas do semiárido não garante a distribuição equitativa desse recurso.
- b) Segundo Ab'Saber, um planejamento adequado para a região teria de ser elaborado com base em mapas de escala cartográfica pequena, que apresentam informações mais detalhadas.
- c) Aziz Ab'Saber defende que a transposição deve beneficiar preferencialmente os grandes produtores da região, pois os pobres já se acostumaram às restrições impostas pela seca.
- d) O semiárido corresponde ao domínio da vegetação de cerrado, condicionando, em conjunto com o clima, a baixa fertilidade dos solos.
- e) Ab'Saber sustenta que a principal causa da miséria no semiárido resume-se a causas naturais.

35. Estão delimitadas, no mapa a seguir, quatro áreas do Nordeste brasileiro. Tradicionalmente, essas áreas assim se destacaram:

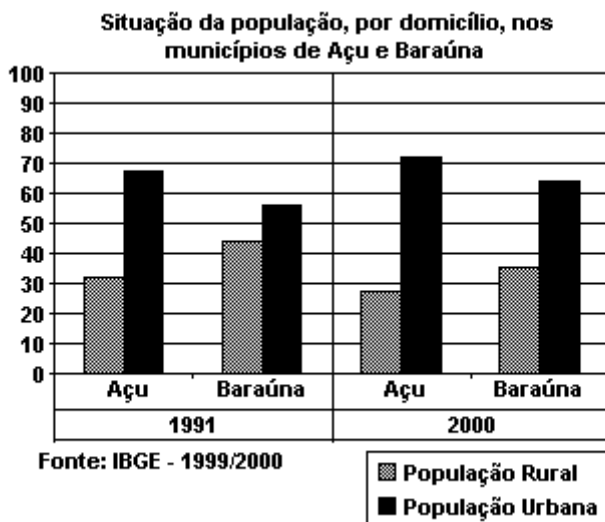


- () a área A foi um espaço exclusivamente utilizado pela pecuária extensiva, nas décadas de 50 e 60.
- () a área B, situada numa faixa quente e úmida, corresponde a um espaço de grandes lavouras comerciais.
- () a área C corresponde a uma região agroextrativa.
- () a área D, que abrange trechos do Agreste, apresenta amplos espaços utilizados para a criação de gado e para a policultura.
- () a área A, por se assemelhar climatologicamente à área C, sempre foi empregada para o plantio de arroz.

A sequência correta é:

- a) F V F V F.
- b) F V V V F.
- c) V V F V F.
- d) V V V F F.

36. O gráfico a seguir apresenta a situação da população de dois municípios do Rio Grande do Norte - Açu e Baraúna - nos anos de 1991 e 2000.



Embora esses municípios sejam importantes áreas de produção agrícola do Estado, um dos fatores que explicam o fenômeno representado no gráfico é a:

- ocorrência de um intenso processo de modernização agrícola.
- expansão dos sistemas irrigados de alta tecnologia nas pequenas propriedades agrícolas.
- intensificação do processo de ocupação da terra por produtores familiares.
- integração da agricultura familiar às grandes multinacionais.

37. Considere os seguintes textos:

- "As estradas que levam aos portos de Mossoró Areia Branca e Macau estão cheias de retirantes, que vão se arrastando, fugindo do calvário da sua miséria, havendo, entre esses, muitas vítimas que caem inanimadas por não suportarem as fadigas e a duração da viagem."
(Jornal "A República", Rio Grande do Norte, setembro de 1903.)
- "Metade dos municípios do Nordeste - 51,7% - está em situação emergencial por causa da seca. São 8,7 milhões de pessoas nessas áreas em estado crítico, segundo relatório da Secretaria Nacional da Defesa Civil."
(Jornal "Folha de São Paulo", novembro de 2002.)

A leitura dos dois textos e seus conhecimentos sobre a realidade nordestina permitem afirmar que:

- o agravamento da seca no Nordeste é cíclico e as pesquisas federais revelam que o problema limita-se à irregularidade das chuvas e vem sendo reduzido ano a ano.
- no início do século os problemas relacionados à seca eram muito mais graves, pois não havia ainda a ajuda governamental e a concentração das terras era muito grande.
- a perpetuação do problema da falta de água no Nordeste tem a dupla finalidade de preservar o clientelismo e mascarar um grande problema da Região que é a má distribuição das terras.
- o número crescente de áreas irrigadas tem permitido hoje evitar o êxodo forçado do sertanejo, como acontecia com maior frequência no início do século.

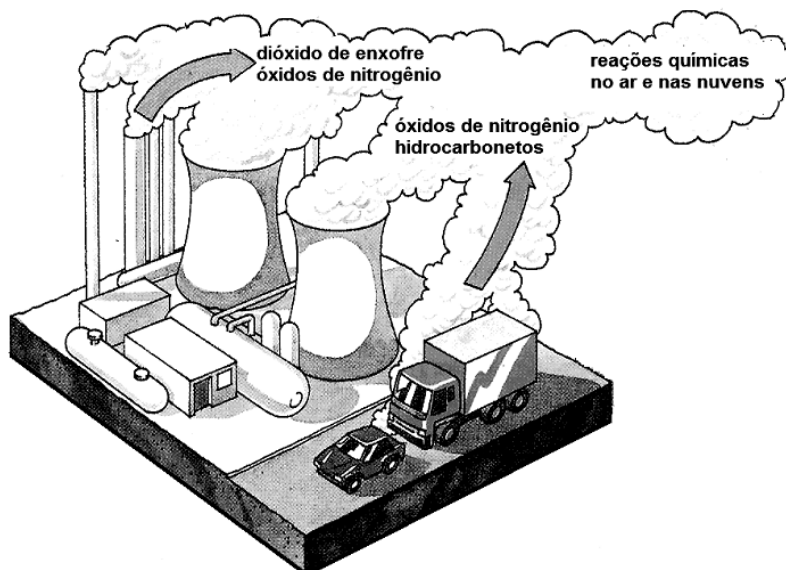
38. A população da Região Nordeste tem decrescido gradativamente desde 1872 em relação à população do Brasil, conforme demonstra a tabela a seguir:

ano	1872	1890	1900	1920	1940	1950	1960	1970
%	44,7	41,9	38,7	36,7	35,0	34,6	31,6	30,2

Tal fato se explica:

- pelo crescimento populacional de outras regiões brasileiras e migração da população nordestina.
- pela atração exercida pelas novas frentes de trabalho criadas pelo Governo Federal.
- por ser uma das regiões de mais baixa pressão demográfica do país, porém sujeita a migrações cíclicas, por ocasião das secas.

d) por decréscimo da taxa de natalidade, aumento da mortalidade e inoperância das frentes de trabalho.
39. (UFOP) A figura abaixo representa uma situação típica de grandes cidades e centros industriais.



O principal problema ambiental causado pelas reações químicas no ar e nas nuvens envolvendo os gases representados é conhecido como:

- a) efeito estufa.
- b) chuva ácida.
- c) buraco na camada de ozônio.
- d) derretimento das calotas polares

40. O texto transcrito a seguir, de autoria de um geógrafo brasileiro, indica uma contradição na maneira como se enfrenta a questão ambiental.

“A qualidade de vida do homem apresenta uma queda sem limites, fato contraditório, pois é exatamente nesta fase da evolução da sociedade humana que se encontram marcados os principais progressos do ponto de vista da ciência e da tecnologia em toda a história da humanidade.” (MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. Coleção Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, p.12)

Sobre essa questão, assinale a afirmativa correta.

- a) Atividades que promovem o desenvolvimento humano sempre produzem impacto destrutivo sobre o ambiente.
- b) A degradação ambiental é um processo irreversível e levará fatalmente à extinção da espécie humana.
- c) O incremento da qualidade de vida depende das formas como se utilizam os recursos científicos e tecnológicos disponíveis.
- d) O tipo de vínculo entre homem e natureza predominante nas sociedades capitalistas tem implicado no aumento dos índices de desmatamento dos biomas terrestres.

41. (UEPB) O que fazer com as toneladas de lixo que a população das cidades coloca diariamente na porta de suas casas? Encontrar a resposta a essa pergunta seria solução para um dos maiores problemas urbanos da atualidade, tendo em vista que:

- I - o lixo urbano é responsável por vários impactos ambientais. Seus resíduos poluem o ar, o solo, as águas e transmitem doenças;
- II - o CO₂ resultante do lixo incinerado não contribui para aumentar o aquecimento global;
- III - o problema do lixo aumenta à medida que muda seu perfil. As fraldas de tecido foram substituídas por fraldas descartáveis, a sopinha feita em casa e o leite armazenado em garrafas reutilizáveis foram substituídas por sopa em potinhos de vidro e leite em caixas tetrapak. Todos esses descartáveis são jogados em lixões a céu aberto;
- IV - O lixo é um indicador curioso do desenvolvimento de uma região. Quanto mais pujante for a economia mais lixo é produzido e mais pessoas estão no circuito consumo.

Estão corretas:

- a) apenas as proposições I e II.

- b) apenas as proposições I, III e IV.
- c) apenas as proposições II e III.
- d) apenas as proposições I e IV.

42. (UEPB) Indique com F ou V, conforme sejam Falsas ou Verdadeiras, as proposições que tratam da crise ambiental e da consciência ecológica.

- () A crise ambiental é planetária. Não se trata de focos isolados de poluição. A biosfera a cada dia se contamina mais com a propagação da radiação que ocorre em países industrializados.
- () A multiplicação de usinas nucleares, a radioatividade e o lixo atômico não são danosos ao meio ambiente.
- () O acúmulo de dióxido de carbono na atmosfera ocasiona o crescimento do efeito estufa, elevando as médias térmicas de grande parte dos climas do planeta.
- () A crescente poluição dos mares e oceanos, o avanço da desertificação, o desmatamento acelerado das florestas com a extinção irreversível de milhares de espécies, somados à contaminação dos alimentos por produtos químicos, têm-se tornado pauta nos principais fóruns ambientais no mundo globalizado.
- () Consciência Ecológica da Humanidade passa pela leitura de que todos estamos numa mesma “nave espacial”. É imperativo para sobrevivência da humanidade um relacionamento harmonioso com a natureza.

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

- a) F V F V V.
- b) F F F V V.
- c) V F V F V.
- d) V F V V V.

43. (UEPB-modificada) Analise um trecho da letra da música de Guilherme Arantes.

“Água que nasce na fonte serena do mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente riacho e deságua
Na corrente do ribeirão
Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população
Águas que caem das pedras
No véu das cascatas, ronco de trovão...”

A letra da música nos leva à conclusão de que:

- I - por mais sérias que sejam as crises (financeira, de alimentos e de energia), nenhuma é tão ameaçadora em relação ao futuro da humanidade quanto a perspectiva da escassez da água;
- II - não há como incentivar a fabricação de água através de pacotes econômicos e com ajustes nas taxas de juro. É impossível substituir a água por uma alternativa como se faz com as fontes de energia;
- III - a água é um direito humano e todos devem ter acesso a ela para garantir saúde, desenvolvimento econômico e bem-estar social. Ela sustenta a biodiversidade do planeta.
- IV - a oferta desse bem natural e inesgotável corre o risco de entrar em crise profunda, pelo crescimento econômico, pelas mudanças climáticas, pela contaminação mananciais e pelo desperdício.

Estão corretas:

- a) apenas as proposições II e III.
- b) apenas as proposições I e II.
- c) apenas as proposições I e IV.
- d) todas as proposições.

44. (FEI-SP) Uma das mais graves conseqüências do aquecimento global está representada na alternativa:

- a) O aumento da camada de gelo eterno nos pólos.
- b) O aumento do nível dos oceanos.
- c) A diminuição da camada de ozônio.
- d) A diminuição das chuvas nas zonas equatoriais.

Boa Avaliação!!

	INSTITUTO MARIA AUXILIADORA NATAL/RN www.auxiliadoradenatal.com.br	
	AVALIAÇÃO - REDAÇÃO SIMULADO – I TRIMESTRE	DATA: _____
	ALUNO(A): _____	SÉRIE: _____ PRÉ _____ Nº _____

PRODUÇÃO TEXTUAL – EDSON CARLOS

Leia os fragmentos abaixo. Todos desenvolvem assunto comum. Em seguida, redija o que se pede.

Fragmento I

Cada vez mais os filhos prolongam sua estada na casa dos pais, desfrutando de carinho e apoio quase inesgotáveis, liberdade, a comidinha predileta e outros confortos. Os pais parecem aceitar essa adolescência quase perpétua numa boa e, em muitos casos, estimulam a permanência dos filhos em casa até como uma estratégia para enfrentar o próprio envelhecimento.

Liane Alves

Fragmento II

Uma pesquisa que ouviu 2.425 jovens em seis capitais e no interior de São Paulo aponta que 82% deles têm pouca ou nenhuma vontade de morar longe dos pais. A principal razão é o bom relacionamento dentro de casa. Apenas 7% da garotada se dão mal com o pai e só 3% não se dão bem com a mãe.

Revista Veja

Fragmento III

A adolescência vem se tornando cada vez mais longa. Parece que boa parte dos jovens insiste em não crescer, em não assumir tarefas e responsabilidades que caracterizam a idade adulta. Ao mesmo tempo, cresce a marginalização de jovens das classes média e alta, o aumento do uso de drogas, da violência e do consumismo, e o estabelecimento da cultura do prazer e do lazer, que dispensa toda espécie de responsabilidade.

Adaptado da Editora Record

Proposição:

Identifique seu tema e, sobre ele, redija artigo de opinião para ser publicado em coluna, cujo público sejam adolescentes, de jornal de circulação nacional, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. Siga as instruções enumeradas abaixo.

Orientações:

1. Selecione, organize e inter-relacione ideias, sensações.
2. Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.
3. A redação deve ser escrita a tinta (caneta azul, preferencialmente).
4. Não deixe de dar um título à sua redação.
5. Você pode usar a primeira pessoa do discurso, livremente.
6. Você deve incluir o leitor e compor contra-argumentação, atribuída ao leitor e desqualificação por você, articulista.
7. Planeje seu texto, conforme o roteiro:
 - 7.1. delimite tema;
 - 7.2. trace objetivo para orientar a elaboração da tese;
 - 7.3. elabore tese;
 - 7.4. planeje argumentação, baseada em dois argumentos principais;
 - 7.5. defina contra-argumentação atribuída ao leitor;
 - 7.6. defina argumento que desqualifique a contra-argumentação;
 - 7.7. defina forma e conteúdo da conclusão;
 - 7.8. defina as frases de efeito para a introdução e para a conclusão.
8. siga o roteiro e componha a estrutura estudada em sala de aula.

ESPAÇO DESTINADO AO RASCUNHO

(TÍTULO)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	CONTINUAÇÃO DO ESPAÇO DESTINADO AO RASCUNHO
32	

33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	

GABARITOS – SIMULADO 2º DIA –
17/04/2010

BRUNA

01=C
02=C
03=A
04=D
05=A
06=B
07=B
08=C
09=C
10=D

JOSIVAN

11=
12=
13=
14=
15=
16=C
17=B
18=A
19=D
20=B

DÂNIA

21=D
22=C
23=C
24=D
25=A
26=C
27=D
28=A
29=C
30=B
31=C
32=B

JOÃO CARLOS

33=C
34=A
35=B
36=A
37=C
38=A

LÁZARO

39=B
40=D
41=B
42=D
43=D
44=B